

# INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DIA DOS FLAMENGOS

Horta, 26 de junho de 2019

## *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Gostaria de, nesta intervenção, partilhar convosco duas ou três ideias. A primeira dessas ideias tem a ver com aquilo que a concretização desta obra significa para a coesão social em toda a nossa Região. Porque este é também um critério e um objetivo com que esta obra foi feita.

Ou seja, como é que, investindo cerca de um milhão de euros aqui nos Flamengos, podemos efetivamente reforçar a coesão social, tornar acessível a todos as condições de conforto, de dignidade, de acolhimento nesta fase da sua vida, que são condições relativamente às quais têm todo o direito? Desta forma, com um investimento que é significativo, cerca de um milhão, e que responde a esta necessidade de servir as pessoas que podem usufruir deste equipamento para esta fase da vida em que se encontram.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com a coesão territorial. Há muitas abordagens possíveis em relação à forma como se planeiam este tipo de investimentos e é importante dizê-lo que há várias posições. Há quem defenda que investimentos e infraestruturas deste tipo, por uma questão de economia, por uma questão de melhor gestão de recursos, devem ser construídos e centralizados nos grandes centros urbanos.

Tomar uma posição ou outra neste debate, optar por uma ou por outra solução neste debate não é algo de inócuo, é algo que tem consequência na vida das comunidades. Da parte do Governo dos Açores, a nossa opção é clara e inequívoca. Não é dizer, que não queremos fazer infraestruturas destas nos grandes centros urbanos, obviamente que fazemos, mas valorizamos e consideramos muito importante fazê-lo em comunidades, como é o caso aqui desta dos Flamengos, que acabam por ter nesta infraestrutura e neste investimento razões da sua vitalidade, dotada, por esta via, daquilo que são as condições de assistência e de cuidado. Condições de dignidade em relação aos cidadãos desta comunidade, obviamente com impacto em toda a ilha.

Mas esta é uma aposta clara. Discutindo e debatendo, tendo que optar sobre fazer um investimento deste tipo apenas em grandes centros urbanos ou junto das comunidades que deles necessitam de forma mais direta e imediata, a opção do Governo dos Açores foi clara e inequívoca. Privilegiamos aqui este investimento.

A terceira ideia que gostaria de falar convosco tem a ver com a humanização e está profundamente ligada a esta ideia da coesão territorial. Fazer um investimento destes, na medida em que permite que as pessoas que dele vão usufruir vivam e continuem a ter como referência a sua comunidade, o seu meio, aquilo que conhecem, é para nós fundamental.

É também um sinal de humanização neste tipo de investimentos, neste tipo de infraestruturas, que valorizamos e que foi também um critério que presidiu à decisão de

investir este montante aqui na freguesia dos Flamengos, dotando esta comunidade de uma infraestrutura deste tipo.

Este investimento não é um ato único, não é um ato isolado, ou seja, este tipo de cuidado não acontece apenas aqui nos Flamengos, não acontece apenas aqui na ilha do Faial. É aquilo que temos feito um pouco por toda a nossa Região.

Aliás, se quisermos fazer uma avaliação desse trabalho, há duas ou três ideias que ressaltam com particular evidência. No próximo ano, concluiremos uma nossa aposta que se vai traduzir em mais meio milhar de vagas, apenas no que tem a ver com cuidados para idosos, desde 2013 até ao próximo ano.

Este é um dado significativo e porque razão eu falo dele aqui? Falo dele aqui apenas para tentar evidenciar que este investimento, a decisão de realizar este investimento aqui nos Flamengos, insere-se numa perspetiva mais global e numa estratégia mais ampla.

É verdade que são cerca de 31 milhões de euros ao longo deste tempo, mas, mais importante do que esses 31 milhões de euros, são os cerca de meio milhar de idosos em toda a nossa Região, as suas famílias, que passam a ter a paz de espírito, a tranquilidade de saber que os seus entes mais queridos estão acolhidos com qualidade, com dignidade.

Referi-vos há pouco que este investimento aqui nos Flamengos não é caso único. E, se não é caso único inserido nesta estratégia regional, também não é caso único aqui na ilha do Faial.

Temos um conjunto de investimentos programados - o Centro Intergeracional da Feteira, o Centro de Dia da APADIF, o Centro de Convívio de Castelo Branco, o Centro de Acolhimento ao Sem Abrigo da Santa Casa da Misericórdia da Horta - que são investimentos que, também aqui na ilha do Faial, dão nota dessa preocupação. Dão nota dessa atenção e desse cuidado.

Estamos a falar, em relação a esses outros investimentos, de montantes que ultrapassam os dois milhões de euros e que visam, à semelhança do que acontece por toda a nossa Região com o apoio aos idosos, também aqui na ilha do Faial investir, dar essas condições, servir aqueles Açorianos que estão nessa situação e que necessitam deste apoio.

Esta grande manifestação de solidariedade que leva a que, envolvendo entidades públicas e entidades privadas, todo este processo de criar condições para apoiar aqueles que estão numa situação de maior fragilidade, todo este investimento que o Governo Regional faz, tudo isto não teria tanto efeito quanto aquele que tem se não contássemos com instituições e com entidades como o Centro Comunitário do Divino Espírito Santo.

Não nos basta, e temos perfeita consciência disso, não nos basta investir, não basta dizer 'bom, vamos atribuir um apoio para fazer o centro de dia ou para construir um lar de idosos ou para construir o centro de noite'.

Enalteço, e aqui também presto a minha homenagem, no caso concreto ao Centro Comunitário do Divino Espírito Santo, que é quem no dia-a-dia faz com que toda esta solidariedade passe de um plano de política pública, de intenção política, de definição de

investimentos, para a realidade concreta de ajudar aqueles que beneficiam desses investimentos.

Por isso, as instituições particulares de solidariedade social, como o Centro Comunitário, são instituições que, para nós, Açorianos, para nós, Região Autónoma dos Açores, são absolutamente fundamentais para fazer funcionar este esforço de solidariedade.

Sem elas, a parte pública por si só, não resolveria tudo. Nós acreditamos, também fruto dos montantes de investimento, que sem a parte pública também só as instituições privadas não conseguiriam realizar tanto quanto têm realizado. Mas esta é uma parceria, esta é uma aliança virtuosa de boas vontades de servir os nossos concidadãos, que produz resultados todos os dias. E nós tentamos, dentro desse esforço de investimento que temos feito, atender àquelas que são as suas necessidades.

Acredito que hoje é dia de festa aqui para os Flamengos, mas acreditem que eu também me sinto em festa, não apenas pelo facto de este ser um compromisso que foi assumido e que está cumprido, mas, sobretudo, pela constatação de que uma decisão, que muitas vezes é tomada numa folha de papel, acaba por significar muitas vezes a diferença na vida das pessoas.

E isso, com este investimento, com os serviços que aqui se prestarão, como tem sido hábito aliás na ação do centro comunitário, é algo que nos satisfaz profundamente e que constitui um poderoso incentivo, um estímulo para continuarmos a trabalhar.

As maiores felicidades aos Flamengos, ao concelho da Horta, à ilha do Faial por este equipamento, que serve esta comunidade, serve esta ilha, mas acreditem que, pelos objetivos, pelos fins a que se destina, acaba também por tornar a nossa Região melhor. E isso é motivo de satisfação para todos nós.

Muito obrigado pela vossa atenção e as maiores felicidades.